

Presença feminina no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo

Presencia femenina em el Museo de Arte Leopoldo Gotuzzo

Dhara Fernanda Nunes Carrara¹
Noemi de Campos Bretas²
Vitória Valério Machado³
Luiza Prates dos Santos⁴
Daniel Rodrigues Moura⁵

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo evidenciar a importância da realização de projetos em conjunto com a comunidade, acadêmicos, professores e servidores atuantes no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), Pelotas/RS, visando maior acesso ao acervo do Museu ao mesmo tempo em que são discutidas questões relacionadas a visibilidade, representatividade e empoderamento feminino no contexto artístico latino-americano. O texto destaca as ações realizadas em decorrência do Dia do Patrimônio que teve como temática central “Ocupação Feminina”. Como parte do evento foram realizadas mediações chamando atenção para as obras e a trajetória de artistas mulheres presentes na exposição “As 7 Coleções do Acervo do MALG”. Serão destacadas a brasileira Maria Lidia Magliani e a paraguaia Edith Jimenez artistas de relevância na América Latina.

Palavras-Chave: Mulheres Artistas; Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo; Maria Lidia Magliani; Edith Jimenez.

Resumen

Esta investigación tiene como objetivo poner de relieve la importancia de llevar a cabo proyectos conjuntos con la comunidad, académicos, profesores y servidores activos en el Museo de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), Pelotas / RS, en busca de un mayor acceso a la colección del museo, al mismo tiempo temas se discuten en relación con la visibilidad e la representación de la mujer en el contexto artístico latinoamericano. El texto destaca las medidas adoptadas como consecuencia de Día del Patrimonio, que tuvo como tema central "La ocupación femenina". Como parte del evento se llevaron a cabo mediaciones que llaman la atención sobre las obras y la historia de las mujeres artistas en la exposición "As 7 coleções do acervo do Malg". Ellos serán resaltados brasileña Maria Lidia Magliani y paraguay Edith Jimenez artistas relevantes en América Latina.

Palabras claves: mujeres artistas; Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, Maria Lidia Magliani; Edith Jimenez.

1. Introdução

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); dharafernanda.nunes@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); bretasnoemi@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); vic-valerio@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); lupsprates@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); daislucmoura@gmail.com

O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), ligado ao Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, completa em 2016 trinta anos de existência. Dentre as comemorações organizadas, destacamos a participação do Museu na programação do Dia do Patrimônio. As atividades ocorridas entre 19 e 21 de agosto na cidade de Pelotas, tiveram como proposta articuladora das diversas ações, temáticas relacionadas ao eixo “Ocupação Feminina”. O Dia do Patrimônio, em sua quarta edição, buscou a promoção do patrimônio arquitetônico da cidade através de visitas guiadas aos prédios do Centro Histórico da cidade e outras atividades. Em tal contexto, para além das explicações a respeito do prédio no qual o Museu está situado atualmente, destacou-se a presença de artistas mulheres latino-americanas na exposição intitulada “As 7 coleções do acervo do MALG”.

O presente artigo tem como finalidade destacar o importante papel de mulheres como a professora Luciana Renck Reis, idealizadora e fundadora do MALG no ano de 1986, da artista brasileira Maria Lidia Maglianni e da paraguaia Edith Jimenez, ambas representadas na exposição mencionada anteriormente. Destacamos também a relevância do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, único museu de arte da cidade de Pelotas e o reconhecimento recebido pelo Dia do Patrimônio, conjunto de atividades promovidas pela prefeitura de Pelotas, por meio da 29ª Edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Ao articular a proposta do Dia do Patrimônio com a exposição em cartaz no Museu evidenciamos a presença de trabalhos realizados por artistas mulheres. A exposição “As 7 coleções do Acervo do MALG” foi organizada a partir de obras que compõe o acervo do museu. Das sete coleções presentes na mostra, quatro foram escolhidas para salientar a trajetória artística e pessoal de mulheres artistas. As artistas em destaque pela coleção L.C. Vinholes foram Isabel Pons e Edith Jiménez selecionadas pela inovação das técnicas utilizadas em seu trabalho como o uso de cor na gravura; na coleção Século XX foi ressaltada a artista Maria Lídia Magliane que em suas obras retrata uma forte influência do movimento feminista; já na coleção Século XXI, a representante foi Lenir de Miranda, artista conceitual conhecida por obras que carregam alto grau de narratividade e por fim, na coleção Belas Artes evidenciam-se duas mulheres, sendo elas Hilda Mattos, aluna da primeira turma de Artes da EBA (Escola de Belas Artes em Pelotas-RS) e Carlinda Valente, professora fundadora da disciplina de Gravura na EBA.

2. Protagonismo feminino na fundação do MALG

A presença das mulheres no meio artístico durante muito tempo teve pouca visibilidade. As articulações surgidas entre o âmbito acadêmico e o movimento feminista a partir da década de 1960 fizeram com o cenário começasse a sofrer modificações. Segundo Neide Jallageas (XXXX, p. 03)

Ainda que desde sempre a mulher, ou a figura da mulher, tenha sido tema de quase que a totalidade das artes visuais - portanto objeto do olhar do autor ou da autora e do espectador ou da espectadora - e de inúmeros estudos sobre a sua “imagem”, é recente a atenção que começa a ser dirigida à mulher artista, à mulher sujeito da ação de desenhar, pintar, esculpir, gravar, fotografar.

Embora a presença feminina tenha crescido em diversos âmbitos ainda se faz necessário destacar a trajetória de certas mulheres para que as mesmas não sejam esquecidas. No caso tanto da fundação do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo quanto da Escola de Belas Artes, de fundação anterior ao Museu, articulações e insistências por parte de duas mulheres tiveram papel fundamental. A professora de artes no Instituto de Educação Assis Brasil, Marina de Moraes Pires, no final da década de 1940 lutava em busca da concretização da Escola de Belas Artes para possibilitar o aprofundamento do conhecimento artístico em Pelotas, porém, somente com a presença masculina de Aldo Locatelli que os pelotenses decidiram dar credibilidade e investir neste projeto. Assim, foi criada a EBA em 1949(ROCHA, Consuelo, 2010).

Em 1972, a escola passou a funcionar como unidade de ensino das artes plásticas e posteriormente tornou-se parte da Universidade Federal de Pelotas. Neste período, seu patrimônio artístico passou para o imóvel que servia de sede da Reitoria. A EBA se transformou em ILA (Instituto de Letras e Artes, atual Centro de Artes), e a responsabilidade do acervo passou a ser da faculdade. Inicialmente esse acervo contava com três grandes coleções: obras de autoria de Leopoldo Gotuzzo, doação feita por Bertilde Trápaga Simões de coleções particulares e Dr. João Gomes de Mello Filho. Em 1983 iniciou-se um projeto de conservação e restauro dessas coleções comandado por Luciana Renck Reis em parceria com a também professora do departamento de Artes Visuais do ILA, Yeda Machado Luz, o que posteriormente levou à elaboração do projeto da Pinacoteca.

Durante a idealização do Museu, Luciana Renck Reis foi até o Rio de Janeiro onde residia Leopoldo Gotuzzo e convidou-o para tornar-se o patrono do Museu solicitando que o Museu pudesse levar seu nome. Seu convite é aceito e a permissão lhe é concedida, deste modo o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo surgiu (ROCHA, Consuelo, 2010).

Em homenagem às grandes mulheres que lutaram por sua criação e depois pela permanência MALG, o Museu tem os nomes de Marina de Moraes Pires e Luciana Renck Reis intitulado suas duas primeiras salas expositivas.

3. As 7 Coleções do Acervo do MALG

A exposição “As 7 Coleções do Acervo do MALG” contou com a presença de inúmeras artistas, citadas anteriormente, dentre elas destacam-se as latino-americanas, Edith Jiménez (Figura 01), natural de Asunción no Paraguai, pintora e gravurista (uma das pioneiras a utilizar cor na gravura) e Maria Lídia Magliani (Figura 02), a primeira artista negra a se formar na UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e grande atuante no movimento feminista.



Figura 1 – Imagem da Obra de Edith Jiménez
Fonte: Daniel Rodrigues Moura



Figura 2 – Imagem da Obra de Maria Lídia Magliani
Fonte: Daniel Rodrigues Moura

O destaque dado às obras de artistas mulheres durante roteiros realizados junto ao público teve como objetivo destacar a produção feminina presente no acervo do museu e discutir a importância dessas mulheres na história da instituição e seu papel relevante na própria história da arte latino americana.

O presente trabalho apresenta uma série de relações entre as lutas feministas em um contexto global e as articulações realizadas por mulheres na cidade de Pelotas para a criação de uma Escola de Belas Artes e depois de um Museu de Arte. Também se faz importante, através de ações educativas realizadas a partir das mostras realizadas no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo destacar a presença e a representatividade de artistas mulheres no cenário artístico, possibilitando assim reflexões sobre temas contemporâneos de extrema importância como representatividade e empoderamento feminino.

Referências

AVILA, Kathleen; ANGELI, Juliana; BONILHA, Caroline. Ação educativa MALG: Museu, Escola, Comunidade. IN: MICHELON, Francisca Ferreira; NUNES, João Fernando Igansi; BUSSOLETTI, Denise Marcos (org). Anais do Congresso de Extensão e Cultura da UFPel. Pelotas: Ed. da UFPel, 2015.

ROCHA, Maria Consuelo Sinotti. Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo: contribuição e integração com o ensino de Arte através de seu Setor Educacional. Universidade Federal de Pelotas, Trabalho de Conclusão de Curso, 2010. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/especializacaoemartesvisuais/files/2013/06/Maria-Consuelo-Sinotti-Rocha---2010.pdf>>. Acesso em: 26 agosto de 2016.

JALLAGEAS, Neide. Respostas mínimas a questões máximas: sobre a (in)visibilidade da mulher artista na história da arte. Disponível em: www.miniweb.com.br/artes/arti